

Orientações – Atividades Remotas 15/05/2020

Objetivos :

- Manter o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente;
- Assegurar uma formação continuada aos professores e auxiliares docentes;
- Planejar e Organizar atividades que serão desenvolvidas ao longo do período de teletrabalho;
- Orientar o preenchimento do Plano de Ações das Aprendizagens Remotas (PAAR).

Leitura Deleite:

- A ratoeira



Espaço Formativo:

- Texto: A Pandemia Coronavirus, o isolamento social e seus reflexos para a Educação Infantil por Walkyria Dias

<https://avisala.org.br/index.php/noticias/a-pandemia-coronavirus-o-isolamento-social-e-seus-reflexos-para-a-educacao-infantil/>

- **PAAR – Plano de Ações das Aprendizagens Remotas**
 - ✓ Atividades Remotas: 22 /04 à 30/04/2020
 - 04/05 à 08/05/2020
 - 11/05 à 15/05/2020
 - 18/05 à 22/05/2020
 - 25/05 à 19/05/2020

Procedimentos Organizacionais:

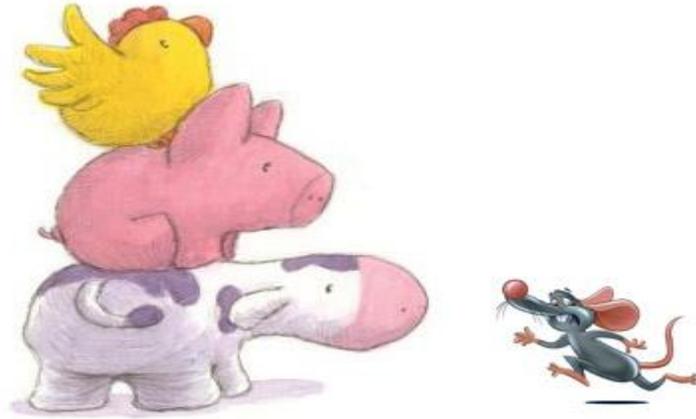
- Entregar os documentos do P.A.A.R. no dia 29/05/2020;
- As Atividades Remotas (que serão entregues para as famílias) devem ser entregues no dia 26/05/2020;
- Cursos Ead – ao final do curso apresentarão o(s) certificado(s).

Registro Reflexivo:

- **ESTUDO E DISCUSSÃO PANDEMIA x EDUCAÇÃO INFANTIL**



A RAOEIRA



Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que haveria ali. Ao descobrir que era uma ração ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos:

- Há uma ração na casa, uma ração na casa!

A galinha disse:

- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

O rato foi até o porco e disse:

- Há uma ração na casa, uma ração!

- Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser orar. Fique tranquilo que o Sr. Será lembrado nas minhas orações.

O rato dirigiu-se à vaca. E ela lhe disse:

- O quê? Uma ração? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então, o rato voltou para casa abatido para encarar a ração. Naquela noite, ouviu-se um barulho, como o da ração pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pegado. No escuro, ela não viu que a ração havia pegado a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher... O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal.

Como a doença da mulher continuava, os amigos e os vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco. A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Moral da história:

“Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se de que, quando há uma ração na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um é problema de todos.”

(Autor desconhecido)



REGISTRO REFLEXIVO PANDEMIA x EDUCAÇÃO INFANTIL

Este registro, tem como objetivo suscitar uma reflexão sobre os impactos da pandemia na Educação Infantil onde sua especificidade ficou ainda mais ressaltada, pois os encaminhamentos propostos para outras etapas da educação não se aplicam à ela.

Ler o artigo da revista Avisalá "A Pandemia Coronavírus, o isolamento social e seus reflexos para a Educação Infantil"

<https://avisala.org.br/index.php/noticias/a-pandemia-coronavirus-o-isolamento-social-e-seus-reflexos-para-a-educacao-infantil/>

MOMENTO DE REFLEXÃO E DISCUSSÃO:

Temos enviado às famílias material produzido por nós com algumas sugestões de brincadeiras e experiências que os familiares podem vivenciar com seus filhos durante esse período de afastamento da escola. Sabemos que toda essa situação atípica tem causado sentimentos confusos e gerado muitas dúvidas e incertezas. Diante desse cenário fica claro que é importante discutirmos alguns encaminhamentos específicos da Educação Infantil, assim sugerimos algumas reflexões para a realização do registro reflexivo.



À partir do texto lido e dos estudos já realizados até aqui:

-Que caminhos você acha ser possível para a escola e para os professores manterem os vínculos com as crianças ou famílias nesse momento de pandemia?

-Como as escolas podem apoiar as famílias na criação de espaços simbólicos (contação de histórias, brincadeiras de faz-de-conta, etc)?

-O que será importante considerar quando as crianças voltarem à escola?

- Qual a sua visão diante a participação e o engajamento das famílias na realização das atividades remotas?

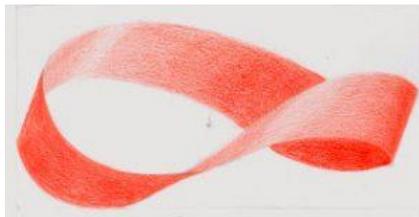


Prefeitura Municipal de Américo de Campos
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CEMEI “ DANIEL FERNANDES VILAR”
Lei de criação nº 19.455 de 11 de novembro de 2016.



A Pandemia Coronavirus, o isolamento social e seus reflexos para a Educação Infantil

Posted on 20/04/2020 by Walkyria Dias



Renovar-se é preciso!
Cisele Ortiz

Longe de defender a educação domiciliar e a educação a distância para as crianças da Educação infantil, gostaria neste momento de pensar, junto com vocês, algumas situações que sempre me inquietaram e que talvez o momento nos ajude a aprofundar as reflexões e, quem sabe, avançar em algumas posturas e proposições.

Este é o primeiro de uma série de três textos sobre Educação Infantil, Família, Cuidados e Cultura. Espero que eles possam contribuir para o debate sobre questões que nos afetam no atual contexto.

Educação Infantil e Família.

A primeira questão que surge é o quanto ao longo de sua história, a escola afastou a família de seu cotidiano, assumindo um saber de especialista e uma proposição antagônica ao ambiente doméstico, não reconhecendo que as crianças crescem, desenvolvem-se e aprendem em ambos os ambientes, a partir de diferentes conhecimentos, propostas e afetos. As famílias sabem muitas coisas e nunca foram reconhecidas em seu saber e em sua cultura, como significativos para as crianças e para adentrar a escola. Esse afastamento gerou muitas consequências como a falta de empatia e de comunicação real e significativa entre estas duas instituições responsáveis pelas crianças.

Mesmo as crianças ficando 10 horas na escola, a família é sempre a depositária do que é entendido de como “fracasso” escolar, como aquela que sempre “está devendo”, ou de “falhas” em sua educação de forma mais ampla.

Tenho percebido que, na vontade de ajudar as famílias, as escolas, e em especial as secretarias de educação, não abriram canais efetivos de comunicação que envolvam a escuta dos familiares e das crianças em suas necessidades, suas dificuldades, suas dúvidas. Em parte por não acreditarem no potencial de enriquecimento coletivo que podem oferecer umas às outras pelas próprias soluções que dão a seu dia a dia.

A ideia que vejo continua na lógica de “ensinar” a família, a cuidar, a brincar e a interagir com seus filhos, sendo que elas fazem isso desde que “sonharam” ter uma criança por isso precisam ser compreendidas em seus modos de cuidar e de educar seus filhos.

Alguns me dizem, “ah, mas as famílias só querem saber quando as aulas vão voltar, ou como receber o auxílio alimentação, ou como se inscrever no Cadastro Único”. Vejo que estas questões são tão legítimas como outras e podem ser a porta de entrada de uma relação, que não vai ficar só aí. Se formos capazes de informar as famílias e auxiliá-las nessas questões, estaremos abrindo um canal de comunicação, valorizando a confiança que as famílias depositam nas escolas e que pode avançar na direção de conhecer a criança, seu potencial, seu modo de ser e estar no mundo. Interagindo entre seus pares, irmãos, pais, mães, avós ou outros responsáveis com os quais as crianças convivem também podem aprender outras formas de exercer seus papéis na educação dos pequenos e compartilhar dúvidas, dificuldades na interação, compartilhando soluções em comum.

Além disso, vejo como positivo as famílias quererem compartilhar relatos escritos, fotos, vídeos das gracinhas de seus bebês, para que os valorizemos também ao elogiarmos e assim afirmarmos o papel e o valor de pais como pais.

Outros me dizem que nem tudo são flores, pois algumas famílias são violentas e abusam das crianças ou as maltratam [1]. Sabemos sim que isto é verdade e que os índices são altos e

que isso pode acontecer em famílias de diferentes níveis sociais, mas também sei que uma das e efetividade.

Além disso, a escola, enquanto equipamento público faz parte da rede de proteção social, sempre fez, não só nesse momento, mas também quando no seu funcionamento normal. Ou seja, sempre fica uma questão: quanto a escola se abre para atuar em conjunto com os outros atores e equipamentos públicos que estão em seu mesmo distrito para promover a inclusão, a equidade e a ajuda necessária às famílias, não só em momentos de crise como o que estamos vivendo agora?

Fala-se tanto em parcerias, atuação em rede, na intersetorialidade, construção de conhecimentos em colaboração, isto começa na creche e segue por toda a escolaridade da criança, nos diferentes desafios de cada faixa etária. Por isso, neste momento, é importante abrir ou fortalecer os canais de comunicação já existentes com as famílias.

Cada um desses atores tem seu papel, não é formas de revertemos os níveis de violência é apostar numa educação de qualidade para todos com equidade uma inversão, a proposta é que cada um fale de seu lugar, como pai, mãe ou professor e aproveitar a janela de oportunidade que se abre nessa interlocução para que produza algo novo e original na relação.

[1] Mais dados e informações nesta reportagem relativamente recente: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-registra-diariamente-233-agressoes-a-criancas-e-adolescentes/>

